

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno não por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1902

MAIS UMA VICTORIA

As armas portuguezas alcançaram mais uma victoria no rio Nabur. A nossa mariuha, auxiliada por um diminuto numero de soldados de linha — 29 europeus, 19 do batalhão disciplinar e 23 landins — mostrou mais uma vez o seu valor e pericia guerreira.

Dupla victoria em prol da civilização e do nosso dominio nas vastas regiões que possuímos em Africa. Em prol da civilização, por os negreiros asiaticos vieram instalar-se nas margens do Nabur, Moçambique, como em terra conquistada, onde esperavam exercer impunemente o trafico da escravatura; em prol do nosso dominio, mostrando os nossos guerreiros — aos vencidos e ao mundo — que aos portuguezes não fallem, ainda, a coragem, a intrepidez, o valor e todas as virtudes guerreiras.

E' sobretudo consolador ver, n'estes tempos de assignalado indifferntismo politico, symptomatico do affrouxamento do amor da patria, é consolador, diziamos, ver como os nossos soldados manifestam, em toda a parte onde o dever os chama, tanto denote, tanto civismo, tanto esforço.

E digam lá esses senhores que sonham com o reinado de Astréa que o exercito e a marinha obrigam a uma despeza inutil — principalmente o exercito. São duas instituições indispensaveis: uma nação, um povo, para subsistir, para ter autonomia, ao mesmo tempo que alarga a sua industria, que desenvolve a agricultura, necessita, para perpetuar a sua vitalidade, de cuidar dos meios de defeza; logo precisa de exercito.

E as nações coloniaes, pelo facto de o serem, como Portugal, devem sustentar e ampliar boa marinha de guerra.

Esta victoria, como as de recente data, são um argumento que prova exuberantemente em prol de nossa humilde opinião.

São poucos, é verdade, os pseudo-patriotas que ousam regatear sufficientes recursos á manutenção e desenvolvimento da nossa marinha militar; mas nós desejáramos que ninguém, absolutamente ninguém, manifestasse a minima parcella de má vontade.

Lastimam certos economistas de fancaria que as expedições militares custam á Nação rios de dinheiro, que essa despeza fabulosa não é compensada pelos ren-

dimentos das colonias, e n'essa toada insulsa — insulsa e estulta — dizem que mais vale vender as colonias e pagar a divida. Repugna-nos insistir, combatendo, este ultimo ponto — tão repellente é o alvitro; mas, continuando, dizemos que o expediente adoptado desde a campanha contra os vatuas, coroada de gloriosos resultados, é, por ventura o mais viavel, o que tem dado resultados positivos.

A desastrosa campanha contra o celebre Bonga foi uma vergonha para o paiz e para o exercito, por que o alistamento voluntario recrutava nas casernas a escoria dos soldados: os primeiros voluntarios a dar o «passo em frente» eram os incorregiveis, e as praças graduadas incitava-as o amor da patria... que offercia o posto de accesso. D'ahi a falta de brio militar e a disciplina que actualmente distingue os nossos soldados que combatem a par dos officiaes superiores e inferiores da companhia ou do regimento em que se alistaram.

Mais concludente que todo o artificio da rhetorica é, felizmente, o facto recentissimo da victoria a que nos vimos referindo.

Bem dignos de louvor são os nossos soldados, como não é menos digno dos maiores elogios o governo pelo galardão que vai conceder a esses intrepidos combatentes.

A.

Memorandum para Março

Durante o mez, podem ser apresentadas ás commissões do recenseamento militar todas as reclamações contra a inscripção ou omissão de qualquer mancebo indevidamente feito, ou contra a qualificação que lhe foi dada; serão entregues á camara municipal do respectivo concelho as petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar; poderão fazer-se até ao dia 31, em que termina o prazo, as reclamações contra erro ou duplicação de collectas; e serão entregues aos escrivães de fazenda, pelos regedores de parochia, relações de todas as pessoas residentes na freguezia ou que n'ella tenham estabelecimento ou exerçam alguma industria.

Até ao dia 15, será apresentada pelos escrivães de fazenda, ás juntas fiscaes, a proposta das alterações nas matrizes prediaes para a revisão annual; será intimada, aos mancebos residentes no concelho, a inscripção no recenseamento militar, e aos de fóra por editos de 30 dias; estará exposto o livro do mesmo recenseamento; e nas por-

tas das egrejas e logares mais publicos serão affixados cópias do mesmo.

De 6 a 15, será organizado, por freguezias, a lista de todos os eleitores inscriptos, e remetidas duas cópias ao juiz de direito.

No dia 17, será affixada uma d'essas cópias na igreja da freguezia a que respeita.

Desde o dia 18, estará em reclamação no tribunal judicial ou no cartorio, a que tenha sido distribuido o processo eleitoral, um exemplar das listas dos eleitores; outro exemplar estará exposta na casa das sessões da commissão do recenseamento eleitoral; e poderão reclamar ao juiz de direito, por indevida ou inexacta inscripção, os interessados ou qualquer eleitor do circulo, recenseado no anno anterior, o administrador do concelho qualquer vogal da commissão recenseadora.

O divorcio em Italia

Victor Manuel, na abertura da sessão parlamentar, annunciou a apresentação do projecto de lei sobre o divorcio, destinado a melhorar os filhos naturaes.

Um pretexto ridiculo, caviloso, para occultar uma causa ruim e nefasta em suas lamentaveis consequências.

Erro sociologico, determinado por uma aberração moral, que terá como primeira e funestissima consequencia a ruptura dos laços de familia, e — ainda peor — a falta de confiança absoluta dos conjuges, quando tal lei fór um facto, com relação ao futuro da prole.

Melhorar o futuro dos filhos naturaes! Haverá uma ideia mais utopica?

A situação dos filhos naturaes dos casados só póde melhorar-se á custa do legitimo patrimonio dos filhos legitimos. E será grata aos maridos a ideia de que as esposas tragam os filhos naturaes e illegitimos para a communhão da herança? Os havidos antes da celebração de nupcias claro está que teem, por direito natural, que não por direito convencional, parte nos bens adquiridos antes da união matrimonial dos paes; e se estes quizerem ser equitativos para com taes filhos na distribuição da herança, basta legitimal-os á face da legislação civil. Mas para que dar largas á imaginação, se tudo isto não passa de uma utopia?

Qual é o homem ou mulher que, cedendo aos impulsos naturaes, elege, aos vinte annos para

consorte aquelle ou aquella a quem haja de propor a condição de legitimar no porvir os filhos illegitimos, se os laços do amor marital tendem naturalmente a ambicionar para os filhos legitimos um cumulo de felicidades — as passíveis e imaginaveis?

Estas simples e desataviadas considerações radieam mais, se é possível, um nosso espirito a ideia de que a intenção do gabinete demissionario de Victor Manuel era muito outra da que aquella que o monarcha italiano revelara no discurso da abertura do parlamento. E bom será que o actual ministerio siga por melhor vereda...

A lei do divorcio que visar outro fim que não seja a garantia dos direitos originarios e economicos dos conjuges — por que os direitos sociaes estabeleceu-os a Igreja e aceitaram-n'os os estados civilizados — as leis que visarem outros fins, dizemos, são leis anti-politicas e anti-sociaes. Demais os partidarios do divorcio, não teem na historia dos povos civilizados um só exemplo que lhes auctorise a estulta aspiração. Sim, a historia do povo hebreu, o Velho testamento, apresenta na parte legislativa a disposição do repudio da mulher infiel; Moyses, «attendendo á dureza dos corações do seu povo», como diz o Evangelho, permittiu o repudio das mulheres prevariadoras da lei conjugal, mas nem a estas nem aos maridos infieis concedeu o direito de legitimar os filhos adulterinos.

Nem nós, na nossa ignorancia, divisamos na aspiração dos propugnadores da lei do divorcio outro fim que não seja o da faculdade de legitimar os filhos bastardos á sombra d'uma lei igualmente bastarda... Não dizemos bem, nós divisamos no projecto uma aspiração bem diversa, aspiração anti-sociologica, que terá como fatal epilogo a desorganisação da familia. Da familia dita liberal, entende-se, por que a familia christã não abandonará a norma traçada pelo Evangelho pela Igreja.

A familia liberal italiana, porém, iniciará á sombra da lei do divorcio, tal como a deseja, o periodo de desorganisação; ha-de retroceder dez seculos, pelo menos, na historia da sua civilização, ha-de recuar dos esplendores da civilização christã aos ominosos tempos de Nero, tempos em que reinava a preponderancia dos maridos, a crapula e a volupia.

Pobres mulheres italianas ou quaesquer outras, onde o divorcio — para facilitar a legitimação dos filhos naturaes — fór lei do paiz!

não teria maridos depois dos 40 annos... se ainda n'essa idade estiverdes robustas e conservar-des uns taes ou quaes traços de formosura! Fóra d'esta hypothese, isto é, se os achaques provenientes do estado, tão frequentes nas mães de filhos, vos transformarem em esqueletos, ou n'umas gordetas de vida achaquosa, vossos maridos irão aos tribunaes requerer pleito de divorcio, alegando que sois umas furias, ou, quando monos, a rabugisse em pessoa!

A.

LITTERATURA

MENDIGA

Nevava. A ventania rispida, cortante, impellia a neve contra os raros transeuntes fartamente embuçados. Nos cafés e nos theatros, entanto, a animação era a mesma, sempre alegria.

Ns rua uma creança, coberta de raros e negros andrajos, descalça e a tiritar, implorava a caridade dos poucos que passavam. Já por vezes penetrara n'essas casas em que a alegria se installara, mas bem depressa a expulsavam sem que lhe tivessem dado um misero vintem!

Ensaçou alojarse no vão de uma porta, encolhendo-se toda a tremer e a bater os dentes, mas tambem d'ahi a escorraçaram logo. De uma vez parou em frente de um grande hotel, cingindo-se ás paredes para que não a vissem, e poz-se a olhar melancolicamente para dentro, onde havia luz a jorros, risos e flores, conversas animadas e gargalhadas gostosas, tenidas de pratos e copos, espanear de garrafas e appetitosos cheiros de viandas.

Entrou rapidamente a rua e collocou a face esquelética á hombra da porta. Os seus olhos começaram então a saborear todas aquellas iguarias que tão perto d'ella estavam e tão fóra do seu alcance; e aproveitando-se habilmente da entrada de uma familia, tentou na confusão introduzir-se sorratamente; mas mal tranpusera a soleira da porta e já um criado a repellia com soez brutalidade. Renovou a tentativa pouco adiante, mas nova e mais brutal expulsão lhe respondeu.

E assim continuou seu aspero caminho a tremer e a chorar.

Depois tornou a parar. Já não podia andar. Sentia canção, fome e frio!... Pobre innocente!...

Parou, pois. Em frente havia um grande salão profusamente illuminado: tocava-se e dansava-se animadamente. Por um singular capricho da natureza havia um corredor escuro. Escondeu-se ahi. Adornecceu. Adornecceu para em breve acordar com uma chuva de pontapés que desapidadamente lhe dera o dono da casa. Era já muito tarde, ninguém nas ruas. Arrastou-se como pôde até que vencida pelo somno e pela fome cahiu sobre o passeio frio, encostada ao tronco grosso de uma arvore.

As primeiras pessoas que passaram, pela manhã seguinte, encontraram uma creancinha coberta de farrapos e de gelo, livida, roxa, violacia, os membrões hirtos e enregelados, os olhos abertos e vidrados.

Viram-na e passaram: — nem uma palavra de lastima, nem uma compaixão!...

Dorme, pobre creança, que se o teu corpo abili fica exposto ás inclemencias do tempo, tendo por uma mortalha a branca camada de neve que te cobre, a tua alma candida e pura, ao abrigo das intemperies, ha-de subir até Deus.

Dorme em paz, que ella ha-de pedir-lhe vingança; e esses miseraveis, esses asquerosos e peçonhentos reptis que te repelliram e que te escorraçaram como um cão leproso, hão-de sentir ao pensar em ti, o agulhão esbrasiado do remorse. Esses teus negros andrajos que lhes causavam nouseas, hão-de-lhe ser vasados em gotas candentes e inflammadas no logar em que estaria a sua consciencia — se elles a podessem ter.

Descança em paz, innocente!

Claudianor.

O roubo da recebedoria

Acabaram por agora as diligencias policinas, para o importante roubo, tão fallado, da recebedoria d'este concelho.

Os larapios que praticaram o roubo, foram o «Coxo», «Sarralheiro», «Chasco», «Sammarro», e amante d'este, a «Choças», que vão ser entregues ao poder judicial, por estes dias, acompanhados d'um relatório circunstanciado que a digna auctoridade administrativa, d'este concelho, hem como a policia civil de Braza apurou dos interrogatorios que constante e diariamente fizeram, no que todos foram incansaveis e se tornam dignos de louvor.

Os restantes prezos, José do Lino, Lucio Barreche e Margarida Meirelles, mulher do «Coxo», não se lhes apurando, por enquanto, responsabilidades foram postos em liberdade.

O «Coxo» continúa nas mesmas declarações: que as notas grandes e os saccos de nikel se encontram n'uma lata de folha com tampa bastante justa, sem solda.

O total do roubo é da quantia de 4.970\$000 réis, tendo apparecido apenas 640\$000 réis.

Remissões

Durante o mez findo foi de rs. 2.600\$000, o producto das remissões do serviço militar no districto de reserva n.º 8, com séde em Braga.

A Illuminação da villa

Por arrematação foi adjudicada a illuminação publica d'esta villa ao sr. Francisco José Pereira, em sessão da camara, no mez de janeiro findo, com os encargos e condições estabelecidos na proposta para este fim apresentada.

Como o sr. Pereira despreza as condições do contracto, são punidas, portanto, as repetidas faltas de deixar sem luz os viandantes, fazendo grande economia no petroleo, é certo, em seu proveito e em prejuizo do publico. Nós, prevenimol-o lque seja mais regular no cumprimento da obrigação que tomou, acendendo e apagando á hora precisa e indicada, todos os lampeões e não só meia duzia d'elles, como tem feito, alguns dos quaes dão sómente luz com o deposito sem chaminé.

Desejamos muito não ter de voltar ao assumpto e que lhe aproveite esta insinuação.

A guarda fiscal

Na sexta-feira do manhã, sahio d'esta villa, em direcção ao Porto, o destacamento da guarda fiscal, que aqui estacionava, a fim de recolher á séde do batalhão n.º 3, aquartellado n'aquella cidade.

O serviço a seu cargo passa a ser feito pelos fiscaes do sello, uma parte dos quaes eram praço da guarda fiscal.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	690
Dito amarello		600
Centeio		540
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Paíço		700
Batata		560
Azeite, almude		45800
Ovos, 8 por		80

Povoa de Varzim, 4 de março

Este imposto, ronden no concelho da Povoa de Varzim, em fevereiro ultimo, a quantia de 786\$058 réis, isto é, menos 456\$971 réis do que em igual mez de 1901.

O decrescimento do imposto do real d'agua, no referido mez, é devido a completa escassez que houve de pescado, e á terrivel febre aphtosa, que grassa n'este concelho, que encheu de pavôr os consumidores de carnes verdes.

Attribue-se tambem, ao estado intransitavel em que as estradas se en-

contram, devido ao inverno, pois que, muitos estabelecimentos se acham sem vinho.

CONHECIMENTOS UTEIS

CONSERVAÇÃO DOS OVOS

O meio mais simples, mais rapido e mais barato de os conservar é este:

Desfaça-se cal viva em agua, o quanto seja possível dissolver-se, e decante-se o liquido limpido que se deitará na vasilha onde estiverem os ovos collocados, sobre um bocado de madeira cheio de buracos. Por baixo da tábua colloque-se cal em pedra destinada a revivificar a agua de cal. A vasilha deve ficar bem coberta tendo 4 a 5 centimetros da agua de cal acima dos ovos. Estes tiram-se á medida que sejam precisos, com utensilios muito limpos, sem tornar a collocar aquelles em que se haja tocado.

LIVROS & JORNAES

Os amores de Margarida de Borgonha

Acabamos de receber o oitavo tomo d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.ª obra da Nova Collecção Popular, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. Jose Bastos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os Amores de Margarida de Borgonha, porque n'elle apparecem documentos ineditos de palpante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abbadessa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma reinbe».

O Marquez de Pomba

Tendo completado a segunda edição d'Guerreiro e Monge, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empreza do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do Marquez de Pomba, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Já por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delicia-dos e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendios que instruem.

A nova edição do Marquez de Pomba, deve ter logar em toda a bibliotheca escolida.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia 19 de março, proximo, por 10

horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo, no inventario a que se proceda por obito de Antonio da Mó Folha, que foi morador na freguezia de Duas Igrejas, se

tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação a propriedade seguinte:

Terra das Ribas, sita no logar assim chamado, da referida freguezia, de lavradio com agua de lima e rega, no valor de 204\$040 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 24 de fevereiro de 1902.

Verifiquei, O juiz de direito, 1412) Teixeira de Sequeira,

O escrivão Augusto Feio Soares d'Azevedo.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua d'Alfama 73, 75—Lisbo

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, —a arrematação designada para o dia 9 do corrente mez, fica adiada para o dia 25 do mesmo corrente mez por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, e que vem a ser:

Parte do Eido da Murta, de lavradio e vidonho, no sitio assim chamado, e uma casa terrea, na freguezia de Prado, com agoa de engenho dentro em si, de natureza censoaria á Santa Casa da Misericordia da cidade de Braga, com o censo annual de 236 litros 338 millilitros de meado e um frango ou trinta réis por elle; e ao convento da Penha de França, hoje a Fazenda Nacional, o censo annual de 33 litros 764 millilitros de meado; a Manoel Martins Ponte de Beiriz, o censo annual de 50 litros 642 millilitros de meado, e a Francisco Dias Sarrela, de Prado, o censo annual de 21 litros 802 millilitros de meado; avaliado com a deducção dos onus, em réis 730\$420,—com a declaração que toda a contribuição de registro é por conta dos licitantes. — Cujo predio se acha descripto no inventario orphanologico por obito de José da Silva Vaz, viuvo, morador que foi no lugar de Villar, freguezia de Santa Maria de Prado e aformulado aos interessados Joaquina, Maria e Anna, em partes eguaes e pro-indeviso, no qual é inventariante Antonio Luiz Gonçalves, da mesma freguezia.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos para os termos da arrematação, afim de de-

duzirem os seus direitos, querendo.

Villa Verde, 7 de março de 1902.

Verifiquei
O juiz de Direito,
1415) *Teixeira de Sequeira.*

O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 25 de março corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, entram em praça para serem arrematados pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo descripto no inventario por obito de Rosa Maria Soares, que foi do logar das Ameixieiras, freguezia de Covas, de esta comarca, os bens seguintes, situados na dicta freguezia de Covas:

As casas de vivenda, torres e terreiras, e eido juncto de lavradio, vidonho e agua de rega, no logar das Ameixieiras, no valor de réis 189\$600.

As leiras das Figueiras, de lavradio, vidonho e agua de rega e lima, no valor de réis 106\$200.

As leiras da Corredoura, de lavradio, vidonho e agua de lima e rega, no valor de réis 57\$200.

A leira do Penedo, de lavradio, vidonho, e agua de rega, no valor de 25\$100 rs.

A leira na Chã da Barra, de giesta, em rs. 4\$500.

A leira de Traz da Tapada, de matto, em 4\$600 rs.

A leira na Cancellada do Queirigo, de matto, em 3\$000 réis.

A leira do Elmo, de matto, no valor de rs. 10\$000.

A leira do Lagido, no valor de 20\$000 réis.

E a leira das Lages, em 6\$000 réis.

Toda a contribuição de registro fica por conta e á custa dos arrematantes.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 1.º de março de 1902.

Verifiquei.
1418) O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 25 de março corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo descripto no inventario por obito de Luiza Fernandes, que foi moradora na Praça do Commendador Souza Lima, da villa de Prado, entram em praça, para serem vendidos pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os bens seguintes:

Duas camas, apparelhadas e duas cadeiras, em 3\$500 réis.

Uma commoda, bastante usada em 4\$000 réis.

Um relógio de sala, em 6\$000 réis.

Uma vasilha de madeira de castanho, arcada de ferro, que levará 520 litros, em rs. 3\$000.

Duas caixas de madeira de pinho, em réis 1\$000.

O campo do Lamoso, no logar d'este nome, freguezia de Cabanellas, de lavradio, com vidonho uma corte, ao norte, avaliado em 614\$000 réis.

E as casas da vivenda e quintal junto, situadas na Praça do Commendador Souza Lima, da villa de Prado, sendo as casas torres e terreiras, com salas, quartos, varanda, cosinha e córtes, e o quintal de cultivo, com

vidonho, de prazo, ao Amorim, de Palmeira, comarca de Braga, com o fóro annual de 800 réis, avaliadas em réis 726\$000.

Toda a contribuição de registro fica por conta e á custa dos arrematantes.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 1.º de março de 1902.

1419 Verifiquei
O Juiz de Direito,
Teixeira de Sequeira.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga. Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menos e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 83, 85 e 87—BRAGA.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a citar o credor João Maria de Souza Machado, da cidade de Braga, para deduzir os seus direitos no inventario a que se procede por obito de João Manoel Barbosa, viuvo, que foi morador na freguezia de Novegilde, d'esta comarca.

Villa Verde, 1.º de março de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1420) *Teixeira de Sequeira.*

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant'Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde.

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, es-carrhos e productos pathologicos. (2-3)

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 9 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procedeu por obito de Miguel Antonio Rodrigues, que foi morador na freguezia de Duas Egrejas, d'esta comarca, voltam á praça, por metade do seu valor, os bens que não tiveram lançador, situados na dicta freguezia, pertencentes aos interessados, Manuel José Rodrigues, e mulher, Rosa Camilla, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil sendo a contribuição de registro por conta dos arrematantes:

A bouça das Boucinhas, de matto, no logar do Costello, circuncitada, no valor de 45\$175 réis

A leira das Codeceiras, de matto, no logar do Chasco, em rs. 7\$000.

E a leira, de matto, da Figueirinha, em 925 réis, todas na dita freguezia de Duas Egrejas.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem, querendo, os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 24 de fevereiro de 1902.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1414) *Teixeira de Sequeira*

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de sôros e sucos physiologicos.

Sôros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMŒOPATHA

PERFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel José Barbosa, solteiro, maior morador que foi na freguezia de Codeceda, correm editos de trinta dias a citar, para todos os termos até final, do mesmo inventario, Antonio, irmão do finado, auzente, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, sem prejuizo do andamento do dito inventario.

Escrivão, o do 4.º offi-bio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 27 de fevereiro de 1902.

Verifiquei

O juiz de Direito,

1413) Teixeira de Sequeira.

MACHINA

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os fins do § 4.º do artigo 696.º do Código do Processo Civil, correm editos de trinta dias a citar o Padre Alfredo Lopes

Pereira de Souza Lobo, da cidade de Braga, credor no inventario a que se procede por obito de Manoel Fernandes, da freguezia de Atheães, d'esta comarca.

Villa Verde, 5 de Março de 1902.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1417) O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado nos termos e para os fins do artigo 696.º e seus paragraphos do Código do Processo Civil, correm editos de trinta dias a citar os interessados Joaquim José Baptista, solteiro, e José Antonio Dias, também solteiro, ambos auzentes, nos Estados Unidos do Brazil, afim de assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Joanna Luiza Gomes que foi da freguezia de Rio-Mau.

Villa Verde, 3 de março de 1902.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1416) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis. pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, endo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloriados

Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300

* edição com figurinos colorido

Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga

casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas são destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o ensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

1.ª edição illustrada com chromo e gravuras.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do pais, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

da

REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Oortugal», rua dos Dou-radores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 156, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, do *Conspiradora*, do *Linda de Chamounise* e do *Martyr*. Aventuras e peripécias extraordinarias. Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctos terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.